

EDUCAÇÃO AMBIENTAL AUTOPOIÉTICA ENTRE MANGUEZAIS, REDES COTIDIANAS ESCOLARES E PRÁTICAS PESQUEIRAS

Soler Gonzalez – PPGE/UFES

Os manguezais deram os tons desta pesquisa de Doutorado em Educação, com inspirações na Cartografia com narrativas “pescadas” com as práticas do bairro e os cotidianos escolares, que nos implicaram politicamente no campo da Educação Ambiental (EA) e na política cognitiva deste trabalho. Os objetivos foram cartografar e problematizar saberes socioambientais dos sujeitos praticantes nas *margens* e acontecimentos ambientais (Turismo Gastronômico e Semana Santa), produzidos entre os manguezais, as práticas do bairro e as escolas, constituindo o que denomino por EA autopoietica produzidas pelos habitantes locais. As práticas do bairro são o Morar na “Ilha”, as “Artes de Pescar” nos manguezais e as “Artes de Cozinhar”. Como saberes socioambientais atravessam as práticas do bairro, as escolas e os manguezais, de uma comunidade pesqueira, movida pelo “calor cultural” do Turismo Gastronômico e da Semana Santa? Pensamos a EA autopoietica com diálogos com Humberto Maturana, com inspirações éticas-estéticas, num movimento de sustentabilizar e problematizar relações entre manguezais e sujeitos praticantes nas margens.

Palavras-chave: Educação Ambiental autopoietica; Cotidianos; Narrativas.